

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3302 - 1/3

A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL PRESTADA POR UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MACHADO, Luana¹PEREIRA, Waleska Antunes da Porciuncula²

Uma atenção ao pré-natal e puerpério de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal. A atenção à saúde da mulher na gravidez e no pós-parto deve incluir ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem neste período. O presente trabalho tem por objetivo verificar o perfil das gestantes atendidas e analisar a assistência ao pré-natal de baixo risco realizado por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) composta por uma equipe multiprofissional, a fim de qualificar seu processo de trabalho diante da atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico. Dentro do preconizado pelo Ministério da Saúde tem-se uma assistência baseada no atendimento integral às necessidades apresentadas pela mulher e sua família, onde se preza pelo atendimento individualizado e de qualidade, com a disponibilidade da realização de no mínimo seis consultas de pré-natal, iniciadas o mais precocemente possível, exames laboratoriais básicos, imunização antitetânica e consulta puerperal até quarenta e dois dias após o parto. A metodologia utilizada para obtenção dos dados foi a coleta de informações através dos registros existentes na Unidade de Saúde tendo como base o ano de 2008 e confrontação com o preconizado pelo Ministério da Saúde. Foram contabilizadas todas as gestantes cadastradas no programa de atenção ao pré-natal no referido ano, totalizando 90 mulheres, sendo excluídas da pesquisa, aquelas cuja data provável para o parto estava prevista para o próximo ano, restando um total de 68 gestantes. No que se refere ao perfil destas mulheres, a maioria delas, 75,5%, estão na faixa etária entre os 19 e 25 anos de idade e a taxa de gravidez na adolescência permanece num percentual de 15,5%. Dentre as 68 gestantes que iniciaram o pré-natal na unidade, 10 mudaram-se para outro local fora da área de cobertura da UBS, 11 formam encaminhadas ao pré-natal de alto-risco, totalizando 16,17% de encaminhamentos, sendo 2 por uso abusivo de drogas, 1 por pré-eclâmpsia, 1 por placenta prévia, 1 por toxoplasmose, 1 por dermatite, 1 por anemia e 4 por motivos desconhecidos no momento da pesquisa. Outras 4 mulheres tiveram a gestação interrompida por abortamento, todos no

¹ Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva – ênfase em Atenção Básica, da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul – ESP/RS. E-mail: esp-cpg@saude.rs.gov.br

² Enfermeira sanitária, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFRGS, Docente da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul – ESP/RS. E-mail: waleska-pereira@saude.rs.gov.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 3302 - 2/3

primeiro trimestre de gestação, 2 não estavam grávidas de fato e 1 passou a realizar o pré-natal em uma instituição conveniada, totalizando 18 gestantes desligadas do programa durante o ano, restando apenas 40 mulheres cadastradas até o término da gestação. Dentre estas 40 gestantes, 10% realizaram apenas uma consulta de pré-natal, 12,5% duas consultas, 10% três consultas, 20% quatro consultas, 10% cinco consultas e apenas 37,5% realizaram seis consultas ou mais, que seria o preconizado pelo Ministério da Saúde. Dentre as mulheres que realizaram o mínimo de seis consultas de pré-natal, 53,3% realizaram a consulta puerperal dentro dos quarenta e dois dias de pós-parto, totalizando 20% de cobertura do programa conforme o preconizado, ou seja, apenas 20% das mulheres que iniciaram e encerram seu ciclo gravídico sobre os cuidados da UBS, realizaram o mínimo indicado para se obter um pré-natal de qualidade. Tivemos ainda, quatro gestantes que apresentaram intercorrências obstétricas durante o parto, sendo um caso de HIV positivo e outro de Sífilis, ambos notificados pela testagem no momento do parto, e dois casos de prematuridade sendo um deles de prematuridade extrema e parto de trigêmeos. Diante dos dados obtidos, tem-se a realidade da assistência prestada às mulheres durante o pré-natal de baixo risco pelo Sistema Único de Saúde em uma UBS, que se assemelha a estudos realizados em outros locais do país (SILVEIRA, et TERVISAN, et al). A qualidade deste atendimento passa a ser discutida não só de forma qualitativa, mas também quantitativamente, uma vez que, por algum motivo até então desconhecido pela equipe, as gestantes não estão acessando o serviço da forma preconizada para a realização do pré-natal. Com isso, cabe ao serviço de saúde clarear esses motivos, ampliar o acesso, promover educação em saúde para a população e intensificar os métodos de captação de grávidas em sua área de abrangência, buscando a inclusão destas mulheres no programa o mais precocemente possível, além de promover sistematicamente o desenvolvimento de ações que envolvam as práticas de planejamento familiar, a fim de baixar o índice de gravidez na adolescência.

Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

SILVEIRA, O.S., SANTOS, I.S., COSTA, J.S.O. Atenção pré-natal na rede básica- uma avaliação da estrutura e do processo. Cad. Saúde Pública. V.17, n.1. Rio de Janeiro. Jan-fev 2001.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 3302 - 3/3

TREVISA, M.R., DE LORENZI, D.R.S., ARAÚJO, N.M., ESBER, K. Perfil da assistência pré-natal entre usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. Rev. Brás. Ginecol. Obstet. V.24, n.5, p.293-99. Jan 2002.

Descritores: Cuidado pré-natal, atenção primária à saúde, serviços de saúde comunitária, promoção da saúde.

Eixo 1 – Enfermagem, saúde das pessoas e a proteção ambiental.

Dimensão 3 – Cuidado de enfermagem e responsabilidade social com o ambiente.